



Alunos com défice intelectual

Síndromes



Síndromes



Dicas Práticas – Sala de Aula (baseada no método de instrução)

1. Avalie as necessidades dos alunos: a parte mais útil da escrita para um aluno (por exemplo, fazer uma lista de compras) pode não ser uma habilidade de escrita funcional para outra (por exemplo, escrever o número de itens embalados no trabalho). Avalie cuidadosamente as rotinas atuais de cada aluno para encontrar as habilidades que o aluno exige mais ou pode ser usado frequentemente (Heward, 2013)

2. Ensine as habilidades funcionais dos seus alunos além das habilidades acadêmicas (Browder et al., 2006). Determine se uma determinada área de conhecimento ou habilidade é funcional ao procurar respostas para questões como:

- A aprendizagem deste conhecimento/habilidade ajudará o aluno a ser mais independente e bem-sucedido em sua casa, escola ou comunidade?
- A falha em aprender esse conhecimento / habilidade tem consequências negativas para o aluno?

A abordagem final para determinar se uma determinada habilidade se qualifica como currículo funcional na questão do ponto de vista do aluno: "Será que eu preciso disso quando tiver 21?" (Heward, 2013).

3. Use pistas visuais para ensinar habilidades diárias nos seus alunos, como a preparação de refeições (Heward, 2013).

4. Use simulações e outras instruções visuais para ensinar habilidades de vida diária dos seus alunos. Por exemplo, você pode usar o Tablet do seu aluno para ensinar-lhe sobre vestir, ir ao supermercado e outras tarefas diárias (Mechling, Gast e Langone, 2002).

5. Use a autoinstrução pictórica (Mithaug & Mithaug, 2003) **para ensinar habilidades de autogestão.** Os alunos aprenderão a completar as atribuições acadêmicas usando um planejador de organizadores gráficos com base em imagens. Os alunos irão planejar, completar e avaliar o seu trabalho circundando fotos de acordo com as seguintes categorias: (a) Sujeitos de trabalho, (b) O que eu farei, e (c) O que eu fiz.

6. Use o tempo atrasado no ensino de habilidades de reconhecimento de imagem e palavras. O prompt é simultaneamente apresentado com o estímulo alvo e, em seguida, desvaneceu-se com pequenos incrementos de tempo em relação ao teste sucessivo (Browder et al., 2009).

Nota: indivíduos com síndrome de Down podem exigir apoio para o sucesso acadêmico, mas não exibem comportamentos aberrantes. O comportamento aberrante é definido como o comportamento irregular que se desvia do que é considerado normal (por exemplo, uma pessoa a se comportar de forma violenta). Alguns alunos podem exigir um apoio adicional a este respeito comparando com outros dentro da mesma categoria.



Dicas Práticas - Escola (baseado no método de instrução)

Inscrição na Escola

Organize eventos na universidade local para professores e alunos. (Ainscow, Booth & Dyson, 2004). Isso ajudará os professores a aprender sobre materiais e práticas em relação às habilidades cognitivas e aplicá-las com os seus alunos. Concentre a formação em áreas específicas de interesse em relação a esses alunos. Por exemplo, uma parte da formação pode ser em áudio visual para ajudar a entender (por exemplo, linguagem de sinais, símbolos de imagem) e tempo de trabalho extra (<http://www.learnalberta.ca/content/inmdict/html/>) Outra área pode-se concentrar em como as provas de tempo podem ser usadas com alunos com deficiência intelectual (<http://www.learnalberta.ca/content/inmdict/html/>).

Divisão Sala de Aula/ Turma

- 1. Peça aos professores para manter um registo de progresso sobre os alunos específicos.** Se, por exemplo, um aluno tiver dificuldades em ler / escrever, peça aos professores para manter um registo dessas dificuldades. Organize uma reunião entre professores e os pais / responsáveis para discutir o progresso do aluno e as atividades de design e a intervenção para fornecer o apoio necessário.

Nota: Com base nesses dados, reorganize o horário escolar (se necessário) para permitir mais tempo para atividades de co-ensino (Hoppey e McLeskey, 2013)

- 2. Trabalhe com especialistas para organizar qualquer modificação de equipamento ou sala de aula necessária.** Devido à baixa estatura, o aluno pode precisar de uma mesa e cadeira especial para se sentar e trabalhar mais facilmente na sala de aula.

[Http://www.learnalberta.ca/content/inmdict/html/down_syndrome.html](http://www.learnalberta.ca/content/inmdict/html/down_syndrome.html)

- 3. Faça os arranjos da sala de aula de modo a acomodar as necessidades dos alunos em relação a dificuldades de audição, visão ou atenção.**

4. Esteja ciente se o aluno necessitar de um aparelho auditivo ou sistema FM.

Nota: Os sistemas FM são aparelhos auditivos sem fio que melhoram o uso de aparelhos auditivos, implantes cocleares e também ajudam pessoas com dificuldade auditiva

[Referência: http://www.learnalberta.ca/content/inmdict/html/down_syndrome.html]

Comunidade

1. Conheça o aluno e os pais no início do ano letivo para discutir como a escola pode suportar as necessidades individuais desse aluno. Isso poderia incluir descobrir:

- Pontos fortes, interesses e áreas de necessidade do aluno;
- Preocupações específicas de saúde que podem afetar o aluno na escola;
- Estratégias bem-sucedidas usadas em casa ou na comunidade que também poderiam ser usadas na escola.

2. Estabeleça uma cultura inclusiva dentro da sua escola: organize workshops e seminários com acadêmicos e agências de contacto que podem oferecer formação. Isso ajudará os professores a entender aspetos de inclusão e aumentar a conscientização sobre a síndrome de Down e aplicar práticas inclusivas, o que contribuirá para o aprimoramento das habilidades sociais e acadêmicas dos alunos (Hoppey e McLeskey, 2013). Exemplo de prática inclusiva: envolver todos os alunos no processo de aprendizagem e introduzir estratégias de diferenciação no seu ensino. Uma abordagem diferenciada é que todos os alunos criem um vídeo - certifique-se de que o aluno esteja envolvido na tarefa junto com seus pares.

3. Colabore com os pais e alunos para considerar se, e como, eles gostariam de compartilhar informações específicas sobre Síndrome de Down com colegas. Se assim o desejarem, a consulta com prestadores de cuidados de saúde, como enfermeiras da escola ou da comunidade, pode ser útil.

(<http://www.learnalberta.ca/content/inmdict/html/>)

Adaptações Curriculares

Estabeleça uma cultura inclusiva dentro da sua escola: organize workshops e seminários com acadêmicos e agências de contato que podem oferecer formação. Isso ajudará os professores a entender aspectos de inclusão e aumentar a conscientização sobre a síndrome de Down e aplicar práticas inclusivas, o que contribuirá para o aprimoramento das habilidades sociais e acadêmicas dos alunos (Hoppey e McLeskey, 2013).

Exemplo de prática inclusiva: envolver todos os alunos no processo de aprendizagem e introduzir estratégias de diferenciação em seu ensino. Uma abordagem diferenciada é que todos os alunos criem um vídeo - certifique-se de que o aluno esteja envolvido na tarefa junto com seus pares.

Visitas de Estudo / Aulas de Campo / Colônias / Intercâmbios escolares /

1. **Numa uma excursão escolar, certifique-se de que os alunos serão acompanhados por um auxiliar de ensino** - o auxiliar de ensino precisará informar os alunos sobre o horário, de modo a estar preparado em caso de mudanças na rotina.
2. **Se necessário, trabalhe com os pais para realizar uma avaliação de risco antes das viagens de campo para determinar os perigos potenciais e para planejar a participação segura e bem-sucedida do aluno.**

http://www.learnalberta.ca/content/inmdict/html/down_syndrome.html

Outro (Avaliação)

Peça aos professores para manter um registo de progresso sobre os alunos específicos. Se, por exemplo, um aluno tiver dificuldades em ler / escrever, peça aos professores para manter um registo dessas dificuldades. Organize uma reunião entre professores e os pais / responsáveis para discutir o progresso do aluno e as atividades de design e a intervenção para fornecer o apoio necessário.

Nota: Com base nesses dados, reorganize o horário escolar (se necessário) para permitir mais tempo para atividades de co-ensino (Hoppey e McLeskey, 2013).

Outro (Envolvimento do aluno)

Colabore com os pais e alunos para considerar se, e como, eles gostariam de compartilhar informações específicas sobre Síndrome de Down com colegas. Se assim o desejarem, a consulta com prestadores de cuidados de saúde, como enfermeiras da escola ou da comunidade, pode ser útil (<http://www.learnalberta.ca/content/inmdict/html/>)

Pais/ Associação de Pais

1. **Conheça o aluno e os pais no início do ano letivo para discutir como a escola pode suportar as necessidades individuais desse aluno.** Isso poderia incluir descobrir:

- pontos fortes, interesses e áreas de necessidade do aluno;
- preocupações específicas de saúde que podem afetar o aluno na escola;
- estratégias bem sucedidas usadas em casa ou na comunidade que também poderiam ser usadas na escola.

2. Organize reuniões semanais ou quinzenais entre os pais e a equipa para discutir o progresso da criança e melhorar a colaboração entre a casa e a escola. Isso ajudará a monitorizar o progresso e a discutir questões que possam estar relacionadas com a vida social do aluno, como marginalização, interações sociais com colegas, comportamento em casa e auto-estima (McCaleb, 2013).

3. Em colaboração com pais e profissionais de saúde desenvolvem um plano de gerenciamento escrito que alinha as políticas e protocolos escolares e jurisdicionais. Este plano deve incluir informações específicas, tais como:

Preocupações médicas que podem afetar o aluno na escola:

- * papel do pessoal da escola na gestão das preocupações médicas
- * passos para o tratamento de preocupações médicas associadas
- * atividades físicas apropriadas
- * quando as medidas de emergência devem ser tomadas.

[Referência:

http://www.learnalberta.ca/content/inmdict/html/down_syndrome.html]

Se necessário, trabalhe com os pais para realizar uma avaliação de risco antes das viagens de campo para determinar os perigos potenciais e planejar a participação segura e bem sucedida do aluno.

http://www.learnalberta.ca/content/inmdict/html/down_syndrome.html

Segurança

Em colaboração com os pais e profissionais de saúde desenvolvem um plano de gerenciamento escrito que alinha as políticas e protocolos escolares e jurisdicionais. Este plano deve incluir informações específicas, tais como:

- preocupações médicas que podem afetar o aluno na escola

- o papel do pessoal da escola na gestão das preocupações médicas
- etapas para o tratamento de preocupações médicas associadas
- atividades físicas apropriadas
- quando as medidas de emergência devem ser tomadas.

[Referência: http://www.learnalberta.ca/content/inmdict/html/down_syndrome.html]

Pausas Escolares

Faça os mesmos espaços na escola facilmente acessíveis para que certos alunos com necessidades específicas, por exemplo, para seguir uma rotina específica para o almoço, possam ser acomodados. Muitas vezes, se uma rotina não é seguida, isso pode influenciar o humor e o comportamento da criança. Certifique-se de uma supervisão adequada nestes momentos.

Eventos e atividades escolares

Tome medidas para garantir que o aluno não se sinta deixado de fora durante as atividades da escola. Se o aluno tiver limitações físicas, forneça ao aluno:

- um papel alternativo, como gerente de equipamentos ou treinador durante intramuros
- atividades alternativas durante o recesso, como um banco de amizade para se sentar e se encontrar com colegas.

[Referência: http://www.learnalberta.ca/content/inmdict/html/down_syndrome.html]

Compras escolares

1. **Equipe a escola com tablets e computadores pessoais para que professores e alunos possam usar a tecnologia** para motivar os alunos com Síndrome de Down e desenvolver a sua confiança. A maioria dos alunos confia em usar a tecnologia do dia-a-dia (celulares, tablets) para que esta abordagem melhore a sua motivação.

- 2. Fornecer formação em TIC para professores, para que os professores possam usar a tecnologia com esses alunos.** Os professores devem estar em condições de usar as TIC antes de usá-las para ensinar seus alunos (Jung, 2005) Explore quem pode ser responsável pela formação dos professores em tópicos e estratégias específicas, como software e aplicativos que podem ajudar a ajudar o envolvimento e a educação dos alunos Suas habilidades sociais. Alguns exemplos de ferramentas de software úteis são os seguintes: Clicker5 e Widgeit Software.
- 3. Equipar as salas de aula com recursos e materiais que correspondem às necessidades individuais dos alunos,** como horários visuais, música de relaxamento, rádio, escrita de areia e bolas suaves.
- 4. Faça os arranjos da sala de aula de modo a acomodar as necessidades dos alunos em relação às dificuldades de audição, visão ou atenção.**

Esteja consciente se o aluno necessita de um aparelho auditivo ou sistema FM. Nota: Os sistemas FM são aparelhos auditivos sem fio que melhoram o uso de aparelhos auditivos, implantes cocleares e também ajudam as pessoas com deficiência auditiva.

[Referência:

http://www.learnalberta.ca/content/inmdict/html/down_syndrome.html]

Aluno – Suporte

- 1. Numa excursão escolar, certifique-se de que os alunos serão acompanhados por um auxiliar de ensino** - o auxiliar de ensino precisará informar aos alunos sobre o horário, de modo a estar preparado em caso de mudanças na rotina.
- 2. Fornecer suporte adicional na classe, por exemplo, com a presença de um auxiliar de ensino.**

Desenvolvimento Profissional – Professores

- 1. Estabeleça uma cultura inclusiva dentro da sua escola:** organize workshops e seminários com agências de contato que podem oferecer formação. Isso ajudará os professores a entender aspectos de inclusão e aumentar a conscientização sobre a síndrome de Down e aplicar práticas inclusivas, o que contribuirá para o aprimoramento das habilidades sociais e acadêmicas dos alunos (Hoppey e McLeskey, 2013). Exemplo de prática inclusiva: envolver todos os alunos no processo de aprendizagem e introduzir estratégias de diferenciação em seu ensino. Uma abordagem diferenciada é que todos os alunos criem um vídeo - certifique-se de que o aluno esteja envolvido na tarefa junto com seus pares.
- 2. Organizar eventos na universidade local para professores e alunos.** (Ainscow, Booth & Dyson, 2004) com acadêmicos e departamentos que são especializados no campo. Isso ajudará os professores a aprender sobre materiais e práticas em relação às habilidades cognitivas e aplicá-las com seus alunos. Concentre a formação em áreas específicas de interesse em relação a esses alunos. Por exemplo, uma parte da formação pode estar em audiovisual para ajudar a entender (por exemplo, linguagem de sinais, símbolos de imagem) e tempo de trabalho extra (<http://www.learnalberta.ca/content/inmdict/html/>). Outra área pode se concentrar em como as provas de tempo podem ser usadas com alunos com deficiência intelectual (<http://www.learnalberta.ca/content/inmdict/html/>).

Tecnologia

Equipe a escola com tablets e computadores pessoais para que professores e alunos possam usar a tecnologia para motivar os alunos com Síndrome de Down e desenvolver sua confiança. A maioria dos alunos confia em usar a tecnologia do dia-a-dia (celulares, tablets) para que esta abordagem melhore sua motivação.

Literatura de Suporte

Definição: O termo síndrome refere-se a uma série de sintomas ou características que ocorrem num conjunto e fornecem as características definidas de uma determinada doença ou condição. Síndrome de Down e síndrome X frágil são as duas causas genéticas mais comuns de deficiência intelectual (Roberts et al., 2005).

Síndrome de Down: causada por anormalidade cromossômica; O mais comum de três tipos principais é a trissomia 21, na qual o 21º conjunto de cromossomos é um triplice e não um par. Na maioria das vezes, resulta em nível moderado de deficiência intelectual, embora alguns indivíduos funcionem em uma faixa leve ou grave. Afeta cerca de 1 em 691 nascidos vivos; A incidência de Síndrome de Down aumenta com a idade da mãe para aproximadamente 1 em cada 30 para mulheres com idade entre 45.

Características da síndrome de Down: condição biológica mais conhecida e bem pesquisada associada à deficiência intelectual; Estimado em 5% -6% de todos os casos. Características físicas características: baixa estatura; Rosto plano e largo com pequenas orelhas e nariz; Olhos inclinados para cima; Pequena boca com teto curto, língua saliente pode causar problemas de articulação; Hipotonia (músculos flexíveis); Defeitos cardíacos comuns; Suscetibilidade às infecções auditivas e respiratórias. As pessoas mais velhas estão em alto risco para a doença de Alzheimer.

Fonte: Heward, W. L. (2013). Crianças excepcionais: uma introdução à educação especial. Pearson College Div

Websites e relatórios da UE

www.downs-syndrome.org.uk

www.nads.org/

www.edsa.eu/

<https://aaidd.org>

www.aamr.org

Referências

Ainscow, M., Booth, T., & Dyson, A. (2004). Understanding and developing inclusive practices in schools: a collaborative action research network. *International journal of inclusive education*, 8(2), 125-139.

Baylis, P., & Snowling, M. J. (2012). Evaluation of a phonological reading programme for children with Down Syndrome. *Child Language teaching and therapy*, 28(1), 39-56.

Beck, J., Broers, J., Hogue, E., Shipstead, J., & Knowlton, E. (1994). Strategies for functional community-based instruction and inclusion for children with mental retardation. *Teaching Exceptional Children*, 26 (2), 44-48.

Browder, D. M. (2001). *Curriculum and assessment for students with moderate and severedisabilities* . New York: Guilford.

Browder, D. M., & Spooner, F. (2011). *Teaching students with moderate and severe disabilities*. New York, NY: Guilford.

Browder, D. M., Ahlgrim-Delzell, L., Courtade, G., Gibbs, S., & Flowers, C. (2008). Evaluation of the effectiveness of an early literacy program for students with significant disabilities. *Exceptional Children*, 75 , 33-52.

Browder, D. M., Ahlgrim-Delzell, L., CourtadeLittle, G., & Snell, M. E. (2006). General curriculum access. In M. E. Snell & F. Brown (Eds.), *Instruction of students with severe disabilities* (6th ed., pp. 489-525). Upper Saddle River, NJ: Merrill/Pearson.

Browder, D. M., Ahlgrim-Delzell, L., Spooner, F., Mims, P. J., & Baker, J. N. (2009). Using time delay to teach literacy to students with severe developmental disabilities. *Exceptional Children*, 75 , 343-364.

Browder, D. M., Mims, P., Spooner, F., Ahlgrim-Delzell, L., & Lee, A. (2008). Teaching elementary students with multiple disabilities to participate in shared stories. *Research and Practice for Persons with Severe Disabilities*, 33, 3-12.

Burgoyne, K., Duff, F. J., Clarke, P. J., Buckley, S., Snowling, M. J., & Hulme, C. (2012). Efficacy of a reading and language intervention for children with Down Syndrome: a randomised controlled trial. *Journal of Child Psychology and Psychiatry*, 53(10), 1044-1053.

Hoppey, D., & McLeskey, J. (2013). A case study of principal leadership in an effective inclusive school. *The Journal of Special Education*, 46(4), 245-256

Jung, I. (2005). ICT-Pedagogy Integration in Teacher Training: Application Cases Worldwide. *Educational Technology & Society*, 8(2), 94-101.

McCaleb, S. P. (2013). *Building communities of learners: A collaboration among teachers, students, families, and community*. Routledge.

Mechling, L. C. (2007). Assistive technology as a self-management tool for prompting students with intellectual disabilities to initiate and complete daily tasks: A literature review. *Education and Training in Developmental Disabilities*, 252-269.

Mechling, L. C., Gast, D. L., & Langone, J. (2002). Computer-based video instruction to teach persons with moderate intellectual disabilities to read grocery aisle signs and locate items. *Journal of Special Education*, 35, 224.

Næss, K. A. B., Melby-Lervåg, M., Hulme, C., & Lyster, S. A. H. (2012). Reading skills in children with Down Syndrome: A meta-analytic review. *Research in developmental disabilities*, 33(2), 737-747.